

Empregados da Caixa realizam encontro pela isonomia e contra o desmonte no dia 24



O vice-presidente do Sindicato, José Ferreira, convoca os empregados da Caixa para o encontro do dia 24, no auditório do Sindicato

Será realizado no dia 24 deste mês o Encontro dos Empregados da Caixa, no auditório do Sindicato, a partir das 18 horas. O principal tema do evento será a luta em defesa da isonomia e contra o desmonte da empresa. O encontro vai preparar, ainda, a participação do Rio no Dia Nacional de Luta pela Isonomia, (29 de junho), aprovado no último Congresso Nacional da Caixa (Conecef).

“É fundamental a participação dos empregados da Caixa neste encontro. É hora de fortalecermos a nossa unidade e mobilização. A realização deste encontro foi decidida democraticamente no 26º Conecef e é um passo importante na luta pela isonomia dos funcionários e contra o desmonte promovido pela direção da empresa”, disse o vice-presidente do Sindicato, José Ferreira.

ELEIÇÃO DAS CIPAS

Neste ano, os empregados da Caixa Econômica Federal vão eleger, pela primeira vez na história da empresa, o representante da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) de cada agência. No Rio de Janeiro, a votação será no dia 25 deste

mês. As inscrições podem ser feitas a partir do dia 21 de junho. O direito foi conquistado na campanha salarial passada e consta do Acordo Coletivo específico em vigor. Antes do Acordo, as unidades com menos de 100 funcionários tinham o representante da Cipa indicado pela Caixa.

A eleição nas agências será eletrônica, feita, em um só dia, através dos terminais de computador, como já acontecia nos prédios. “Esta vitória foi obtida graças à pressão do funcionalismo e democratiza o processo de formação das Cipas, instrumentos importantes para a saúde e segurança do trabalhador”, afirmou o diretor do Sindicato Paulo Matileti. O dirigente frisou ser importante que todos participem do processo eleitoral, elegendo colegas reconhecidos por seu engajamento na luta pela promoção da segurança, saúde e bem-estar no local de trabalho. Os cipeiros eleitos terão estabilidade e não poderão ser transferidos durante o mandato. O acordo garante, ainda, a eleição de todos os representantes das Cipas dos prédios (que não acontecerá agora). Antes, metade era eleita e a outra metade indicada pela empresa, inclusive o presidente da Cipa

EDITORIAL

Unidade, coragem e responsabilidade na luta pela isonomia e contra o desmonte

O Encontro dos Empregados da Caixa no Rio de Janeiro que acontece no dia 24 de junho, no auditório do Sindicato, debaterá as estratégias de lutas pela isonomia e contra o desmonte da empresa. O objetivo do encontro é também organizar a participação dos empregados do Rio de Janeiro no Dia Nacional de Luta pela Isonomia, marcado para o dia 29 deste mês, conforme decisão do último Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (26º Conecef). Esta é mais uma etapa de nossa mobilização em defesa dos direitos dos funcionários da empresa e contra as medidas arbitrárias promovidas pela direção do banco.

Nossa luta vem sendo travada há muito tempo, com atos, manifestações e negociações conduzidos pelo nosso Sindicato, pela Federação dos Bancários RJ/ES e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Infelizmente algumas pessoas e grupos insistem em tentar dividir o movimento e enfraquecer a organização dos trabalhadores e trabalhadoras. A divisão enfraquece a nossa luta e favorece os ataques da empresa. Os divisionistas não têm o respaldo das bases e não representam nenhuma entidade de peso no movimento sindical. Tentam iludir os funcionários da Caixa com discursos falsos, promessas descabidas e acusações infundadas contra entidades democráticas e representativas da categoria das quais se recusam a participar.

O Sindicato do Rio produziu camisetas e milhares de adesivos, que têm sido distribuídos nas visitas dos diretores da entidade às unidades da Caixa no município, como forma de fortalecer ainda mais a nossa campanha. Também estão sendo enviadas mensagens para os endereços de correio eletrônico dos bancários e das bancárias cadastrados pelo Sindicato, convocando todos para participarem dos atos e mobilizações contra a chamada reestruturação (na verdade, desmonte) e em defesa da isonomia.

Essa luta não começou agora e não se encerra no encontro do dia 24. Por isso, consideramos a postura destes setores oportunista e irresponsável, ao tentarem isolar os trabalhadores do Rio de Janeiro e excluí-los do calendário e da mobilização nacional, dos quais fazem parte os empregados da Caixa de todo o país.

Tentam enganar a categoria. Insistem, por meio da divisão, do isolamento e da confusão, em propagar uma representatividade que não possuem, fato que ficou evidenciado nas últimas eleições para a direção do Sindicato, quando foram derrotados e a categoria consagrou a unidade nacional e os rumos apontados pela atual gestão de nosso Sindicato.

Almir Aguiar

Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

José Ferreira

ITAÚ UNIBANCO EM OBRAS

Sindicato paralisa agência em Vista Alegre por falta de condições de saúde e de trabalho



Obras por dentro e por fora da agência. Apesar dos transtornos, a unidade continua funcionando, colocando em risco a saúde e a segurança de bancários e clientes

A agência do Itaú Unibanco (nº 297) da Avenida Braz de Pina, em Vista Alegre, está em obras. Poeira, cheiro de tinta, paredes quebradas e fiação solta. Apesar de não ter a mínima condição de funcionamento devido ao trabalho realizado por operários, o banco insiste em manter a unidade aberta ao público. Bancários não têm condições de traba-

lho e colocam sua saúde em risco. Alguns funcionários chegaram a passar mal. Em protesto ao funcionamento da unidade nestas condições, o Sindicato realizou nos dias 10 e 11 deste mês uma paralisação na agência.

“É desumano e desrespeitoso a direção do banco obrigar os bancários a trabalharem numa agência sem as mínimas

condições de funcionamento. Vamos percorrer várias unidades do antigo Unibanco, que passa por reformas para a mudança de bandeira. Os bancários devem denunciar ao Sindicato quando não houver condições para trabalhar”, disse o diretor do Sindicato Carlos Antonio Vovó. Os funcionários denunciaram ainda que, devido às obras, o banheiro da agên-

cia ficou vários dias sem condições de uso. “O próprio banco não reconhece a licença-médica quando o funcionário é vítima de doença ocupacional. Isto torna-se ainda mais grave quando a empresa põe em risco a saúde dos bancários, obrigando o Sindicato a entrar na Justiça para reintegrar os trabalhadores”, completa Vovó.

BANCO PONTUAL

Beneficiários do processo 348/90 devem comparecer ao Sindicato

O Sindicato convoca os bancários abaixo relacionados, beneficiários do processo 348/90, tramitando na 27ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, para fornecer as cópias da Carteira Profissional, CPF e RG, para que sejam expedidos alvarás em favor de cada um.

- * Arnaldo Firmino Belo
- * Ernani Correia Maia
- * Lulicene de Carvalho Turlea
- * Luís Carlos Timpo Paiva
- * Marco Antonio Valença Barbosa
- * Paulo de Oliveira e Silva
- * Regina Célia de Abreu Fontoura
- * Ricardo Rayol Braga
- * Rosicler Savier de Lima
- * Sebastião do Carmo Dias

Itaú submete originários do Unibanco à humilhação de provas escolares

O Itaú Unibanco está submetendo os funcionários dos prédios originários do Unibanco (Avenida Rio Branco 123 e o do Livramento) ao constrangimento de terem que fazer provas de Matemática e Redação, e passar por processos de dinâmica de grupo para serem realocados em outras unidades da holding. Submeter bancários experientes, com mais de 20 anos de serviço, a provas do tempo de escola está gerando uma imensa indignação, pelo desrespeito em si, e merece todo o repúdio do Sindicato.

“O Sindicato vai entrar em contato com a direção do banco e cobrar uma explicação sobre este processo que está causando uma justíssima revolta de toda a categoria”, afirmou o diretor do Sindicato Celso Ferreira. E acrescentou: “Vamos exigir que os bancários sejam tratados com a dignidade que merecem e cobrar o fim deste expediente ridículo imposto pelo Itaú Unibanco”.



Sempre há espaço para a utopia

O renomado cineasta brasileiro Sílvio Tandler participou de debate no Sindicato com os bancários, logo após a exibição de um dos seus documentários, “Encontro com Milton Santos, ou o mundo global visto do lado de cá”. O evento fez parte do projeto da Secretaria de Formação da entidade, “Cinema no Sindicato”. Autor de documentários consagrados como “Jango”, “Anos JK” e “Utopia ou Barbárie”, Tandler se prepara agora para concluir outro filme, desta vez sobre Tancredo Neves. Pouco antes do debate ele concedeu esta entrevista ao *Jornal Bancário*. No site do Sindicato (www.bancarios.org.br) você encontra a entrevista na íntegra.

Jornal Bancário - No seu entender, o mundo está caminhando para um aprofundamento da barbárie ou ainda há espaço para a utopia?

Sílvio Tandler - Sempre há espaço para a utopia. Na hora em que deixarmos de acreditar que podemos conquis-

tar um mundo melhor e nos entregarmos à barbárie, a vida acabou. Enquanto há vida, há esperança. Então, eu creio que sempre haverá espaço para a utopia.

Bancário - Que exemplos você citaria como boas novidades para tornar o mundo um lugar melhor para se viver, com base na solidariedade e na democracia?

Tandler - Se não formos muito pessimistas, chegaremos à conclusão que a vida hoje é bem melhor, por exemplo, do que nos anos 1960. Não temos que conviver com medo da ditadura. A vida hoje é mais saudável. Houve progressos científicos importantes que possibilitaram a cura de doenças, o prolongamento da vida. Se no meio ambiente somos contemporâneos de catástrofes, por outro lado sabemos como diagnosticar estas catástrofes. O fator mais negativo é o domínio do mundo pelo sistema financeiro, pela indústria de armamentos e por este mer-

cado das marcas que dominam tudo na vida. Hoje, por exemplo, não tem mais seleções nacionais jogando futebol, tem o time da Adidas, o time da Nike. A Seleção Brasileira é uma mentira. Este mundo é a face cruel desta perversidade. Mas existe gente no mundo querendo fazer coisas boas. O grande problema é que estes grupos estão pulverizados.

Bancário - A política externa brasileira, na negociação com o Irã e na condenação ao ataque israelense à flotilha humanitária, pode ser vista como uma boa novidade?

Tandler - Sim. A política externa brasileira é muito boa. Acho o Celso Amorim um grande diplomata. O Brasil acertou no episódio do Irã. Deixou em apuros o Obama, que fez um acordo com o Lula, colocou condições, o Lula conseguiu o que eles tinham combinado e depois o presidente americano roeu a corda. O Obama hoje já é escravo da indústria de armamentos.

Bancário - O neoliberalismo incentiva os trabalhadores a se tornarem a cada dia mais individualistas. Vamos isto acontecendo muito aqui no Brasil. Ainda podemos acreditar que há espaço para reverter esta realidade?

Tandler - Primeiro precisamos saber se estamos dispostos a abrir mão de um certo padrão de consumo que nos é apresentado como conquista. É mais fácil, neste caso, a gente discutir o que é este espaço de



Sílvio Tandler (D) conversa com o diretor do Sindicato Chiccão (E) e o presidente da entidade, Almir Aguiar

solidariedade que a gente quer construir, o que a gente está disposto a abrir mão em benefício do outro. Acho que, a partir daí, a gente pode fazer uma discussão mais concreta em relação a este novo mundo e a estas novas formas de solidariedade que a gente quer ver acontecer.

Bancário - O mundo poderia ser diferente se a concentração de renda não fosse tão grande...

Tandler - Esta é a perversidade do sistema financeiro. Diz respeito ao modelo de desenvolvimento que adotaram. Tem que dividir esta renda e determinar outras prioridades.

Bancário - A eleição de governos progressistas em alguns países da América do Sul pode ser vista como um repúdio ao neoliberalismo e um sinal de que esta forma de capitalismo está desgastada e próxima do fim?

Tandler - É um grande avanço. A Europa está coalhada de governos conservadores. A eleição de governos progressistas na América do Sul foi um alento: Evo Morales, Chaves, Rafael Caldeira, Kirchner e Lula. A América do Sul é um oásis no mundo. A globalização é uma farsa, porque globalizou as mercadorias, e o capital e os seres humanos continuaram separados por muros e barreiras. O muro que separa os EUA do México, e o que separa a Espanha da África.

Bancário - Que candidato ou candidatos na eleição brasileira, este ano, estariam mais identificados com a utopia?

Tandler - O Plínio Arruda Sampaio que hoje descobri que era candidato e que foi barrado no programa Roda Viva. Os outros três são todos excessivamente pragmáticos, com todas as qualidades que têm.



Os bancários assistiram ao filme “Encontro com Milton Santos, ou o mundo global visto do lado de cá”

TELÃO

Torcida bancária não desanima

Os bancários bem que torceram. Aquecidos pelo ótimo ritmo do grupo *Raízes Negras*, que tocou o bom samba carioca, o futebol burocrático do time de Dunga foi uma *ducha de água fria* na galera na estréia contra a fraca Coréia do Norte. Se não fosse o gol meio ao acaso do lateral Maicon (segundo os diretores Vinicius de Assumpção e Laércio Pereira ele teria tentado cruzar a bola que acabou entrando nas redes) não teria-

mos saído de um empate. Pelo futebol apresentado, a vitória de 2 a 1 foi de bom tamanho. Mas a torcida bancária não desanimou. “O importante é a alegria e a confraternização dos bancários. Vamos continuar torcendo e esperamos que o time melhore bastante para alegrar a torcida brasileira, que ficou apreensiva após a primeira partida. Os bancários e bancárias estão convidados a assistir aos jogos em nosso auditório”, disse o

presidente Almir Aguiar. A próxima partida transmitida pelo telão do Sindicato será na sexta-feira, dia 25, contra Portugal, às 11 horas.

Os bancários não gostaram da estréia do time de Dunga contra a Coréia do Norte. Apesar do futebol ruim, a torcida não perdeu a esperança



Caixa entrega novo cartão do vale-transporte com atraso e valores menores

Desrespeito com os empregados e a falta de planejamento e organização são os seguidos erros cometidos pela diretoria da Caixa Econômica Federal na substituição da empresa fornecedora do vale-transporte por outra. Depois da denúncia feita pelo Sindicato de que o cartão novo não havia sido entregue no prazo, a Caixa cometeu novos equívocos depois de entregá-los no último dia 14: vários tinham valores menores daqueles que a pessoa deveria receber, outros estavam bloqueados ou chegaram aos funcionários em pacotes violados.

O diretor do Sindicato Paulo Maiteti criticou a Caixa por ela propagar ser a melhor empresa para se trabalhar, mas desrespeita os funcionários sistematicamente. “Faltou transparência, novamente, neste processo, como aconteceu em outras ocasiões, quando do desmonte das atividades meio da Caixa, imposto de cima para baixo, pelas costas dos empregados”, afirmou.

PRESSA

A troca da empresa de vale-transporte do Rio de Janeiro por uma de São Paulo foi feita, em maio, de maneira unilateral pela diretoria da empresa, sem consulta aos empregados ou ao movimento sindical. A consequência foi uma série de atropelos que ainda prejudicam o funcionalismo.

Para que o novo cartão pudesse ser utilizado em junho, teria que ser entregue, no máximo, até 20 de maio, o que não aconteceu. A Caixa, então, informou que sairia no quinto dia útil de junho. Por falta de organização, este novo prazo também não foi cumprido. Os cartões chegaram às mãos dos funcionários somente no último dia 14, porém, com vários erros que impediram que grande parte do funcionalismo pudesse utilizá-lo. Um dos equívocos da Caixa, o envio de cartões bloqueados, poderia ser resolvido caso os funcionários pudessem acessar o site da nova empresa de vale-transporte. Mas como a CEF restringiu o acesso à internet, isto não foi possível.



BANQUEIRO NÃO É CHEGADO

Bancária do Citibank diz ter sido demitida por ser 'bonita demais'



A norte-americana Debrahlee Lorenzana foi advertida diversas vezes por superiores do Citibank de que sua beleza e roupas sexy estariam atrapalhando a concentração dos bancários na agência onde trabalha

O que não faltam são motivos esdrúxulos que os bancos encontram para demitir funcionários. A bancária norte-americana Debrahlee Lorenzana foi demitida pelo Citibank e está processando a empresa. Morena, bonita, 33 anos, 1,65m e 56kg, ela disse que a dispensa ocorreu sob estranhas alegações de que ela seria muito “bonita e sexy” e que, por isso, estaria “tirando a

concentração” dos colegas do sexo masculino na unidade onde trabalha, em Nova Iorque. A funcionária afirma que foi várias vezes advertida sobre sua aparência. Os superiores chegaram a listar as roupas que ela não poderia usar no trabalho: saia-lápis, gola rolê e sapatos altos. Após ser transferida, Lorenzana acabou sendo demitida.

Encontro Interestadual será realizado no dia 17 de julho, em Campos

A organização da campanha salarial deste ano será o tema principal a ser discutido durante o Encontro Interestadual dos Bancários do Rio de Janeiro e Espírito Santo, no dia 17 de julho, em Campos. As resoluções aprovadas serão submetidas ao Congresso Nacional da categoria, que, pela primeira vez, será realizado no Rio de Janeiro, nos dias 23, 24 e 25 de julho. Os bancários que quiserem participar do Encontro Interestadual ou obter mais informações sobre o evento

devem telefonar para 2103-4119/4120/4122/4123.

FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS

Nos dias 2, 3 e 4 de julho será realizado o Congresso Eleitoral que elegerá a nova diretoria da Federação dos Bancários RJ/ES para o período 2010/2014. Os representantes dos sindicatos filiados à Federação que participarão do congresso deverão ser eleitos em assembleias da categoria nos dois estados.

CRUZEIRO DO SUL

Cipa: eleição no próximo dia 24

A eleição dos representantes dos bancários do prédio do Banco Cruzeiro do Sul na Presidente Wilson acontecerá no dia 24 deste mês. Os candidatos poderão se inscrever até 21 de junho. A posse será no dia 27 de julho, sendo o mandato de dois anos (2010 a 2011). “A Cipa é um importante instrumento para garantir o respeito das empresas às normas

de segurança no trabalho e na saúde dos funcionários”, afirmou o diretor do Sindicato Carlos Maurício. Ele acrescenta que, por isto mesmo, é importante a participação de todos no processo de votação. O Sindicato acompanhará o processo eleitoral. Os eleitos para a Cipa têm estabilidade provisória durante o mandato e um ano após o seu término.